This item was submitted to Loughborough's Research Repository by the author.
Items in Figshare are protected by copyright, with all rights reserved, unless otherwise indicated.

Dossiê Pensamento comunicacional latino-americano: desafios e perspectivas da des-ocidentalização no Sul Global Volume I: Reencontros e Estranhamentos

PLEASE CITE THE PUBLISHED VERSION

http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/6/pdf

PUBLISHER

Escola Superior de Propaganda e Marketing

VERSION

VoR (Version of Record)

PUBLISHER STATEMENT

This is an Open Access Article. It is published by Escola Superior de Propaganda e Marketing under the Creative Commons Attribution 4.0 Unported Licence (CC BY). Full details of this licence are available at: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

LICENCE

CC BY 4.0

REPOSITORY RECORD

Suzina, Ana, and Paola Madrid Sartoretto. 2021. “Dossiê Pensamento Comunicacional Latino-americano: Desafios E Perspectivas Da Des-ocidentalização No Sul Global Volume I: Reencontros E Estranhamentos”. Loughborough University. https://hdl.handle.net/2134/14273558.v1.

COMUNICAÇÃO MÍDIA E CONSUMO

Editores-chefes: Mônica Rebecca Ferrari Nunes, Eliza Bachega Casadei

Bolsistas PPGCOM-ESPM: Carina Borges Rufino, Fernando Gonzales
Assessoria Editorial: E-papers Serviços Editoriais Ltda.
Revisão: Rodrigo R. Carmo (português)
Tradução: Fabiana Ribeiro do Nascimento
Capa: Luiz Basile
e-ISSN 1983-7070

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM

Profa. Dra. Denise Cogo
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, Brasil

Profa. Dra. Eliza Bachega Casadei
Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, Brasil

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Comunicação, Mídia e Consumo / Escola Superior de Propaganda e Marketing, Ano 1, v. 1, n. 1 (maio 2004) – São Paulo: ESPM, 2020 –

Ano 18, v. 18, n. 51 (jan./abr. 2021)
Quadrimestral
ISSN 1983-7070 online
Acesso em: http://revistacmc.espm.br

1. Comunicação – Periódico. 2. Mídia. 3. Consumo. I. Escola Superior de Propaganda e Marketing. II. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo.

CDU – 659.1

ESPM
Rua Dr. Álvaro Alvim, 123 Vila Mariana São Paulo SP Brasil
telefone: 55 11 5085-6663
revistacmc@espm.br

Comunicação, mídia e consumo

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM, São Paulo

Publicação quadrimestral
ano 18 • volume 18 • número 51• jan./abr. 2021
versão eletrônica da revista disponível em:
http://revistacmc.espm.br

Indexadores e Diretórios: Revcom, Latindex, IBICT/Seer, Sumarios.org, LivRe, EBSCO, Univerciência, DOAJ (Directory of Open Access Journals), GALE-CENGAGE Learning, Portal de Periódicos da Capes, Diadorim, Scopus

PPGCOM ESPM
STRICTO SENSU
COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO

EXPEDIENTE
Publicação quadrimestral do Programa de Pós-graduação da ESPM

Conselho Editorial Adriana da Rosa Amaral, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS; Afonso de Albuquerque, Universidade Federal Fluminense, UFF; Alberto Efendy Maldonado de la Torre, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS; Alexandre Almeida Barbalho, Universidade Estadual do Ceará, UEC; Amparo Huertas, Universidat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Espanha; Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS; Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, Universidade Federal de Goiás, UFG; Ana Cláudia Gruszynski, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Ana Claudia Mei Alves de Oliveira, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP; Ana Lucia Silva Enne, Universidade Federal Fluminense, UFF; Ana María Rosas Mantecón, Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa, México, Internacional; Ângela Freire Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Ana Wortman, Universidad de Buenos Aires - UBA, Buenos Aires, Argentina; Beatriz Brandão Polivanov, Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ, Brasil; Bruno Roberto Campanella, Universidade Federal Fluminense, UFF; Carla Fernanda Pereira Barros, Universidade Federal Fluminense, UFF; Carmen Peñafiel , Universidad del País Vasco, Internacional; Claudia da Silva Pereira, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ; Claudia Irene de Quadros, Universidade Federal do Paraná, UFP; Claudia Lago, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; Cristiane Finger Costa, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS; Cristiane Freitas Gutfreind, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS; Daniel Miller, University College London, Reino Unido; Denise da Costa Oliveira Siqueira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Doris Martinez Vizcarrondo, Universidad de Puerto Rico, Internacional; Edgard Patrício de Almeida Filho, Universidade Federal do Ceará, UFC; Eduardo Campos Pellanda, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS; Eliseo Colón, Universidad de Puerto Rico, Internacional; Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; Fabio Fonseca de Castro, Universidade Federal do Pará, UFPA; Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Felipe de Castro Muanis, Universidade Federal Fluminense, UFF; Fernanda Martinelli, Universidade de Brasília, UNB; Fernando Antônio Resende, Universidade Federal Fluminense, UFF; Fernando do Nascimento Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Francisco Paulo Jamil Almeida Marques, Universidade Federal do Paraná, UFP; Francisco Rüdiger, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS; Geane Carvalho Alzamora, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; Gislene da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; Guilherme Nery Atem, Universidade Federal Fluminense, UFF; Gustavo Daudt Fischer, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS; Herom Vargas Silva, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS; Hugo Rodolfo Lovisolo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Isabel Maria Ferin da Cunha, Universidade de Coimbra, Internacional; Isabel Siqueira Travancas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Janice Caiafa Pereira e Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Jean Charles Zozzoli, Universidade Federal de Alagoas, UFAL; Jiani Adriana Bonin, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS; João Batista Freitas Cardoso, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS; João Luis de Araujo Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Jorge Luiz Cunha Cardoso Filho, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB; José Carlos Marques, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP; José Carlos Souza Rodrigues, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; José Eugênio de Oliveira Menezes, Faculdade Cásper Líbero, FCL; Josimey Costa da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRGN; Juliana Colussi, Universidad del Rosario - Bogotá, Colômbia; Juremir Machado da Silva, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS; Karla Regina Macena Pereira Patriota Bronsztein, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Laan Mendes de Barros, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP; Laura Loguercio Cánepa, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; Liv Rebecca Sovik, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Ludmila de Lima Brandão, Universidade Federal de Mato Grosso , UFMT; Luis Mauro Sá Martino, Faculdade Cásper Líbero, FCL; Luiz Antonio Vadico, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; Magali do Nascimento Cunha, Universidade Metodista de São Paulo, Metodista; Marcelo Kischinhevsky, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Marcial Murciano, Universidade Autônoma de Barcelona, Internacional; Marcio Acselrad, Universidade de Fortaleza, UNIFOR; Marcio de Vasconcellos Serelle, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG; Márcio Souza Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Maria Berenice da Costa Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Maria Cristina Castilho Costa, Universidade de São Paulo, USP; Maria Cristina Mendes da Ponte, Universidade Nova de Lisboa - Lisboa, Portugal; Maria Inês Carlos Magno, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; Maria Paula Sibilia, Universidade Federal Fluminense, UFF; Marialva Carlos Barbosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Mariângela Machado Toaldo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Marli dos Santos, Universidade Metodista de São Paulo, Metodista; Maurício Lissovsky, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Marta Cantijoch Cunill, Universidade de Manchester, Manchester, Reino Unido; Marta Rizzo García, Universidad Autónoma de la Ciudad de México - UACM, Ciudad de México, México; Micael Maiolino Herschmann, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Michell Maffesoli, Universidade Paris V, Internacional; Misaki Tanaka - Mii Saki, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP; Mohammed ElHajji, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Nísia Martins do Rosário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Nizia Maria Souza Villaça, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Octavio Islas, Instituto Tecnológico de Monterrey-Mexico, Internacional; Patricia Cecilia Burrowes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ; Paula Regina Puhl, Universidade Feevale (RS); Philippe Meers, University of Antwerp, Antuérpia, Bélgica; Priscila Ferreira Perazzo, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS; Raquel da Cunha Recuero, Universidade Católica de Pelotas, UCPEL; Raquel Marques Carriço Ferreira, Universidade Federal de Sergipe, UFS; Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB; Regina Rossetti, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS; Ricardo Ferreira Freitas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Roberto Manuel Igarza, Academia Nacional de Educación, Internacional; Rogério Luiz Covaleski, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Ronaldo George Helal, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Rosario Radakocivh , Universidad de la Republica, Internacional; Roseli Aparecida Figaro Paulino, Universidade de São Paulo, USP; Saleta de Salvador Agra, Universidade de Vigo, Pontevedra, Espanha; Sandra Portella Montardo, Universidade Feevale, Feevale; Sebastião Carlos de Morais Squirra, Universidade Metodista de São Paulo, Metodista; Simone Luci Pereira, Universidade Paulista, UNIP; Simone Maria Andrade Pereira de Sá, Universidade Federal Fluminense, UFF; Sofia Cavalcanti Zanforlin, Universidade Católica de Brasília, UNB; Sônia Virgínia Moreira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ; Suely Dadalti Fragoso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Tanius Karam, Universidad Autónoma de la Ciudad de México - UACM, Ciudad de México, México; Tomás Ariztia, Universidad Diego Portales, Santiago, Chile; Valquíria Aparecida Passos Kneipp, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRGN; Veneza Mayora Ronsini, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; Yuji Gushiken, Universidade Federal de Mato Grosso , UFMT

DOI 10.18568/cmc.v18i51.2541

EDITORIAL

A revista *CMC* apresenta, em sua 51ª edição, a primeira parte do Dossiê "Pensamento comunicacional latino-americano – desafios e perspectivas da des-ocidentalização no Sul Global", coordenado pelas pesquisadoras Ana Cristina Suzina (Loughborough University London) e Paola Madrid Sartoretto (Jönköping University). Confira, mais adiante, a apresentação das editoras sobre os artigos que compõem o dossiê.

Além dos artigos do dossiê, a revista traz outros artigos que discutem a relação entre comunicação e consumo. No artigo "Jornalismo e conhecimento da realidade objetiva no século XXI", Rafael B. R. de Souza discute a práxis noticiosa como forma de conhecimento imersa em uma sociedade de classes e, para isso, assume a perspectiva da ontologia do ser social em Marx para debater a possibilidade de conhecimento da objetividade, investigando as peculiaridades do jornalismo no edifício conceitual da dialética materialista. Em "Entre o algoritmo e a curadoria: programação radiofônica, gêneros musicais e repetição", os autores investigam o processo de construção da programação musical radiofônica, cada vez mais tensionada entre dois polos: a curadoria humana e a mediação algorítmica dos *softwares* de automação. Por fim, em "Trabalho Digital: o papel organizador da comunicação", Rafael Grohmann propõe bases teóricas para entender a área de trabalho digital desde a comunicação. Para isso, discute o processo de plataformização do trabalho

para além da chamada "uberização" e com clivagens de raça, gênero, frações de classe e território.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Dossiê Pensamento comunicacional latino-americano: desafios e perspectivas da des-ocidentalização no Sul Global

Volume I: Reencontros e Estranhamentos

Ana Cristina Suzina e Paola Madrid Sartoretto

Refletir sobre o pensamento comunicacional latino-americano, sob a perspectiva de movimentos como os de decolonização, des-ocidentalização ou recolonização, conduz a um exercício de olhar simultaneamente para o passado, o presente e o futuro. Para o passado porque, se existe uma coincidência entre muitas abordagens que discutem as origens da chamada escola latino-americana de comunicação, é a de que a pesquisa, o ensino e as práticas de comunicação na América Latina partem de um espírito de resistência (ver, por exemplo, SUZINA, 2021). Por um lado, buscava-se romper com uma literatura globalizada e de pretensões universalizantes, que não dava conta de explicar fenômenos contextualizados nos territórios latino-americanos. Por outro, almejava-se valorizar a produção de conhecimento local, incluindo uma academia emergente e saberes enraizados em práticas sociais. Cabe, então, observar a prática acadêmica presente para ponderar sobre como essa escola persevera nesse exercício, e olhar para o futuro para entender como os desenvolvimentos em 70-80 anos de trajetória inspiram caminhos que podem ser compartilhados e fortalecidos, e/ou revelam problemas, novos ou persistentes, que precisam ser solucionados.

Pessoalmente, para nós, editoras, pesquisadoras brasileiras com base na Europa (Reino Unido e Suécia), editar um dossiê sobre o pensamento comunicacional latino-americano é também um exercício de

estranhamento e reencontro. Estranhamento porque nos descobrimos latino-americanas quando estudamos comunicação na Europa, ao entender que os estudos de comunicação sobre os quais nos debruçamos na graduação são predominantemente invisíveis no campo da comunicação no Norte Global. Ali, entramos em contato com uma perspectiva do campo da comunicação que não se entende como perspectiva, mas como a totalidade da disciplina, constituindo o Norte metafórico das sociologias das ausências e das emergências (SANTOS, 2002). E também ali conhecemos o estranhamento de não pertencer ao campo no qual sempre circulamos com liberdade e a limitação de só ter voz quando falamos do particular, do local e do regional.

As dinâmicas de estranhamento e reencontro, que se inserem em relações entre centro e periferias, são o foco da pesquisa decolonial e estão presentes em vários textos do Dossiê. Elas se articulam e nutrem um caminho histórico do campo da comunicação na América Latina, em seus "diálogos críticos entre conhecimentos e culturas ... mediações entre as culturas popular, industrial e política ... migrações culturais mediadas ... heterogeneidade de temporalidades e práticas ... insurreições performáticas ... estética barroca ... experiência bastarda da cooltura ... uma comunicação que torna possível o bem-viver ..." (RINCÓN; MARROQUÍN, 2020, p. 53).

A pesquisa decolonial é frequentemente considerada engajada (CUSICANQUI, 2012; KILOMBA, 2008), um adjetivo também frequentemente usado para descrever a escola latino-americana de comunicação (BERGER, 1999; DORNELLES, 2007) e outros movimentos de liberação do conhecimento, como a pedagogia do oprimido de Paulo Freire e a filosofia intercultural latino-americana (FORNET-BETANCOURT, 2007). Nesse sentido, nos somamos a Clemencia Rodriguez quando ela confessa o sentimento de que "nós sempre estudamos mídia dessa maneira" (2020, p. 38), ao falar de uma abordagem à comunicação a partir das práticas sociais e culturais presentes na vida cotidiana das pessoas. Outro reencontro. E outro estranhamento, considerando que o que muda, entre Norte e Sul metafóricos, é apenas o tipo de engajamento.

Do mesmo modo que a literatura colonial hegemônica se projeta por meio de uma imagem de desterritorialidade, ela também oculta um engajamento com a manutenção dessa hegemonia. São diversos os recursos mobilizados nesse sentido e as engrenagens de um capitalismo acadêmico são os mais recentes. Boaventura de Sousa Santos fala sobre a linha abissal do conhecimento que invisibiliza e apaga experiências periféricas e propõe a insurgência como estratégia para reivindicar o protagonismo epistemológico nas ciências sociais (SANTOS, 2002; 2007). A hegemonia capitalista sobre a academia traça essa linha abissal através da comoditização do conhecimento, submetendo-o à valoração do mercado, ao apelo mercadológico da pesquisa, seguindo tendências em vez de questionar e, assim, intensificando as hierarquias entre centro e periferias.

As diferentes dinâmicas de marginalização afetam a produção acadêmica e as perspectivas epistemológicas de estudiosos e grupos minoritários provenientes de ou localizados em instituições do Sul Global, em particular. Estudos críticos recentes mostraram que os legados da colonialidade e da supremacia branca permeiam a academia, resultando na sub-representação de pesquisadoras e pesquisadores não ocidentais e não brancos nos fluxos internacionais de publicação e citação (CHAKRAVARTTY *et al.*, 2018; RAO, 2019), evidenciando o domínio absoluto de epistemologias provenientes dos Estados Unidos e da Europa Ocidental (ver WASSERMAN, 2020). Não obstante a forte tradição e produção prolífica da região, análises registram a marginalidade dos estudos latino-americanos de comunicação na academia ocidental (ENGHEL; BECERRA, 2018; GANTER; ORTEGA, 2019).

Nesse contexto, diversos esforços de diálogo foram feitos historicamente, como a realização de conferências internacionais da IAMCR na Argentina (1972), na Venezuela (1980), no Brasil (1992, 2004), no México (1997, 2009) e na Colômbia (2017), e da ICA no México (1980, 2000) e em Porto Rico (2015); colaborações entre as associações latino-americana e europeia de pesquisa em comunicação, ALAIC e ECREA; além de diversas iniciativas bilaterais entre países latino-americano e ocidentais. Mais recentemente, a contribuição da pesquisa

latino-americana para a constituição do campo dos estudos da comunicação tem sido resgatada e valorizada (PERTIERRA; SALAZAR, 2020; STEPHANSEN; TRERÉ, 2019), somando-se e animando oportunidades de colaboração.

Nesse sentido, pensar desde o Sul e desde a América Latina é pensar em diálogo com o Norte e com o Sul, mas sobretudo com o que somos, com o que vivemos, desde onde somos. Dialogar, na perspectiva de Paulo Freire, significa pensar "com" os outros; "[é] o "pensamos" que estabelece o "penso", e não o contrário" (FREIRE, 2013, p. 57). Como sugere Jesús Martín-Barbero, significa também pensar fora de dualismos, para considerar ambiguidades, e formular o pensamento com narrativas capazes de dar conta do mundo em que se vive; "*necesitamos passar del razonar e ilustrar al contar*", como resume Omar Rincón (2018, p. 11). Dentro dessa perspectiva de diálogo, a postura decolonial e de des-ocidentalização se insere como uma atitude de autêntico questionamento e curiosidade intelectual que tem como objetivo principal enxergar experiências e epistemologias apagadas e empurradas para além da linha abissal, em uma perspectiva que "*ya no se entiende como el eco lejano de lo que se piensa en Europa, sino como expresión propia de un pensamiento que piensa la condición periférica de los pueblos latino-americanos y sus tradiciones*" (FORNET-BETANCOURT, 2007, p. 30).

Quando revisitamos, junto com as autoras e autores nesse Dossiê, os estudos de comunicação na América Latina, reencontramos tradições, vertentes e perspectivas que abrem e diversificam seu escopo e horizontes teóricos e epistemológicos. Temos profunda gratidão pela generosidade e compromisso de dezenas de colegas pareceristas, que se debruçaram sobre as 34 submissões recebidas e nos ajudaram a tomar as decisões necessárias na escolha de dez contribuições, que serão distribuídas neste e num segundo volume, a ser publicado mais adiante.

Compondo esta primeira parte do Dossiê, Vera Martins e Rosane Rosa nos conduzem por uma jornada "ao sul das referências", em que descrevem suas próprias experiências e desafios na busca por desierarquizar os processos de produção de conhecimento. As autoras relatam

uma experiência de pesquisa na área da comunicação e dos estudos feministas e de gênero, realizada com mulheres do Brasil e de Moçambique, discutindo aspectos relacionados à escolha de autoras(es) e à mobilização de conceitos em um diálogo Sul-Sul.

Outros dois artigos dão continuidade a essa reflexão. Camilla Quesada Tavares, Michele Goulart Massuchin e Leila Lima de Sousa ponderam sobre "a quem recorremos quando falamos sobre gênero na Comunicação?", a partir da análise de 155 artigos publicados nos periódicos Qualis A1 e A2 da área da Comunicação e Informação, entre 2000 e 2019, no Brasil. Em sua reflexão, as autoras discutem os desafios enfrentados na busca por novas perspectivas epistemológicas. Por sua vez, Dorismilda Flores-Márquez apresenta uma revisão de publicações sobre internet, comunicação e cultura digital no México, no período 1981-2019. A partir da análise de 725 textos, a autora propõe uma linha do tempo para identificar os principais temas e pesquisadores-chave, as etapas da investigação e os vínculos com o pensamento comunicacional latino-americano e outras tradições.

Afonso de Albuquerque e Thaiane de Oliveira se engajam na discussão sobre a (in)visibilidade da pesquisa latino-americana em comunicação no cenário internacional, adicionando um nível de reflexão ao nos provocar a pensar sobre o Recolonial, em que, por um lado, os estudos de comunicação na América Latina se confrontam interna e externamente com um movimento de globalização neoliberal e capitalismo acadêmico e, por outro lado, preservam um circuito vigoroso de intercâmbio acadêmico, pautado no acesso aberto à produção intelectual.

Finalmente, Martin Quintana Elgueta, Cristian Tejeda Gómez e Fernando Carias Pérez, apresentam o estudo de uma iniciativa de educomunicação em comunidades Mapuche Williche, no Chile. A análise interpretativa de documentos e entrevistas sugere duas características distintivas de uma estratégia de des-ocidentalização das comunicações, que são o compromisso político educativo como tática legitimadora local e a transição do negacionismo para a valoração da multiplicidade cultural indígena.

Entre reencontros e estranhamentos, este conjunto de textos nos conduz por um percurso de vitalidade. A resistência dos pioneiros parece continuar presente, por meio de questionamentos e de uma busca incansável para se aproximar das realidades e evoluir com elas – talvez porque as desigualdades estruturais e as injustiças cognitivas persistam igualmente. Mais do que um movimento, decolonização e des-ocidentalização são processos que parecem intrínsecos aos estudos de comunicação na América Latina, em seus esforços constitutivos e de posicionamento ante outras epistemologias. As numerosas contribuições enviadas para este dossiê e a decisão desta revista *Comunicação, Mídia e Consumo*, pela qual agradecemos, de acolher dez delas em dois volumes, é evidência contundente dessa vitalidade e da riqueza desse debate.

Bibliografia

BERGER, C. Crítica, perplexa, de intervenção e de denúncia: a pesquisa já foi assim na América Latina. *Intexto*, Porto Alegre, v. 2, n. 6, p. 1-15, ago.-dez. 1999.

CHAKRAVARTTY, P. *et al.* # CommunicationSoWhite. *Journal of Communication*, Washington, DC, v. 68, n. 2, p. 254-266, abr.-jun. 2018.

CUSICANQUI, S. R. Ch'ixinakax utxiwa: A Reflection on the Practices and Discourses of Decolonization. *South Atlantic Quarterly*, Durham, v. 111, n. 1, p. 95-109, jan. 2012.

DORNELLES, B. Divergências conceituais em torno da comunicação popular e comunitária na América Latina. *E-compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, Brasília, v. 9, p. 1-18, jun. 2007.

ENGHEL, F.; BECERRA, M. Here and There: (Re)Situating Latin America in International Communication Theory. *Communication Theory*, Washington, DC, v. 28, n. 2, p. 111-130, mai. 2018.

FORNET-BETANCOURT, R. La filosofía intercultural desde una perspectiva latinoamericana. *Solar*, Lima, n. 3, p. 23-40, 2007.

FREIRE, P. *Extens*ão *ou Comunica*ção? 1. ed. Tradução deR. D. Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GANTER, S. A.; ORTEGA, F. The Invisibility of Latin American Scholarship in European Media and Communication Studies: Challenges and Opportunities of De-Westernization and Academic Cosmopolitanism. *International Journal of Communication*, Filadélfia, n.13, p. 68-91, 2019.

KILOMBA, Grada. *Plantation memories: episodes of everyday racism*. Münster: Unrast, 2008.

PERTIERRA, A. C.; SALAZAR, J. F. *Media Cultures in Latin America. Key Concepts and New Debates.* New York and Oxon: Routledge, 2019.

RINCÓN, O. Pensar desde el Sur. In: RINCÓN, O. (Org.). *Pensar desde el Sur. Reflexiones acerca de los 30 años de De los Medios a las Mediaciones de Jesús Martín-Barbero*. Bogotá: Fundación Friedrich Ebert Stiftung, 2018. p. 8-11.

RINCÓN, O.; MARROQUÍN, A. The Latin American Lo Popular as a Theory of Communication. In: STEPHANSEN, H. C.; TRERÉ, E. (Orgs.). *Citizen Media and Practice: Currents, Connections, Challenges*. London: Routledge, 2019. p. 42-56.

RODRÍGUEZ, C. Introduction. In: STEPHANSEN, H. C.; TRERÉ, E. (Orgs.). *Citizen Media and Practice: Currents, Connections, Challenges*. London: Routledge, 2019. p. 37-41.

SOUSA SANTOS, B. Beyond abyssal thinking: from global lines to ecologies of knowledges. *Review*, Nova York, v. 30, n. 1, p. 45-89, jan. 2007.

SOUSA SANTOS, B. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 63, p. 237-280, out. 2002.

STEPHANSEN, H. C.; TRERÉ, E. *Citizen Media and Practice: Currents, Connections, Challenges*. London: Routledge, 2019.

SUZINA, A. C. *The Evolution of Popular Communication in Latin America*. London: Palgrave Macmillan, 2021.

WASSERMAN, H. Moving from diversity to transformation in communication scholarship. *Annals of the International Communication Association*, Washington DC, p. 1-3, 2020.

Sumário

6 Dossiê: Pensamento comunicacional latino-americano – desafios e perspectivas da des-ocidentalização no Sul Global (Volume 1: Reencontros e Estranhamentos)

Ana Cristina Suzina
Paola Madrid Sartoretto

16 Ao Sul das referências: Reflexões decoloniais para desierarquizar os processos de produção de conhecimento

South of the references: Decolonial reflections to desierarchize the processes of knowledge production

Vera Martins
Rosane Rosa

36 A quem recorremos quando falamos sobre gênero na Comunicação? Aspectos de colonialidade e decolonialidade a partir da bibliografia utilizada nas pesquisas da área

To whom do we call upon when we talk about gender and Communication? Aspects of coloniality and decoloniality in the bibliography used in research on the field

Camilla Quesada Tavares
Michele Goulart Massuchin
Leila Lima de Sousa

60 Estudios de internet, comunicación y cultura digital en México

Internet, digital communication and culture studies in Mexico

Dorismilda Flores-Márquez

82 Pensando o Recolonial nos estudos da Comunicação: reflexões a partir da América Latina

Thinking the Recolonial in Communication Studies: reflections from Latin America Afonso de Albuquerque

Afonso de Albuquerque
Thaiane de Oliveira

103 Fundação Rádio Escola para o Desenvolvimento Rural (FREDER): um caso de (des)ocidentalização educativa em território Mapuche Williche

Fundación radio escuela para el desarrollo rural (FREDER): un caso de desoccidentalización educomunicativa en territorio mapuche williche

Martin Quintana Elgueta
Cristian Tejeda Gómez
Fernando Carias Perez

Artigos

124 Jornalismo e conhecimento da realidade objetiva no século XXI

Journalism and knowledge of objective reality in the 21st century

Rafael Bellan Rodrigues de Souza

144 Entre o algoritmo e a curadoria: programação radiofônica, gêneros musicais e repetição

Between algorithm and curation - Radio programming, music genres and repetition

Marcelo Kischinhevsky
Gustavo Ferreira
Claudia Góes
Artur Seidel
Liana Monteiro

166 Trabalho Digital: o papel organizador da comunicação

Digital Labor: the organizing role of communication

Rafael Grohmann

Artigos